

És bela

És bela, sim, quando, corando, foges
De um beijo perseguida;
Ou quando cedes com mais pejo ainda,
Mas na luta vencida.

És bela, sim, quando, banhada em lágrimas,
Soltas mimosas queixas;
Ou quando, comovida por maus choros,
Já ameigar-te deixas.

És bela, sim, à luz do Sol nascente
Regando as tuas flores,
Ou com os olhos no ocaso e o pensamento
No país dos amores.

És bela sempre, e o mesmo fogo acendes
No coração do poeta;
És bela sempre, ó linda flor do prado,
Ó mimosa violeta.

.....

O Sol descia ao poente,
E florente estava o prado
Ouviam-se auras suaves
E das aves o trinado.

Tu sentada ao pé da fonte
O horizonte contemplavas
Vias o Sol declinando
E, corando, suspiravas.

E depois... seria acaso?
Do ocaso a vista ergueste,
E, ao olhar-me, mais coraste,
Suspiraste e emudeceste.

Foi bem rápido o momento
Dum alento repentino;
Porém nesse olhar de fogo
Eu li logo o meu destino.

Nesse olhar, no rubor vivo,
No furtivo respirar...
Diz, tu mesma nessas letras
Não soletras já: amar?

Penso em ti

Surge a manhã! Tudo é festa
Tudo no campo é prazer.
Trinam aves na floresta
Hinos do sol ao nascer.
Nestas horas misteriosas
Em que dos jasmims e rosas
Sobem perfumes aos céus,
Em que tudo tem poesia,
Meus pensamentos... são teus.

Leva o sol seu curso em meio,
Tudo inunda em clara luz
E só das selvas no seio
Branda sombra se produz.
Mal se ouvem os zumbidos
Dos insectos e os gemidos
Da fonte caindo além;
Nesta hora de ardente calma
De amor só me falta a alma
E este amor... é teu também.

Já vai desmaiando o dia,
Aumenta o grato frescor
E na alameda sombria
Gorjeia o alado cantor;
Soltam-se os diques às presas,
Da rega é a hora, e às rezas
Convida o bronze cristão;
Cede o trabalho ao descanso;
Nestas horas de remanso
Meus pensamentos teus são.

Noite é já. A lua alta
Dos ares cruza a amplidão,
Longe, ao longe, o mar exalta
Aos céus a vaga canção;
E do arvoredado a folhagem
Quer, na sua linguagem,
Seus bramidos imitar;
O sono a terra domina
E a tua imagem divina
Me enleia em brando sonhar!

Penso em ti a toda a hora,
De manhã, pelo arrebol,
Depois, quando à luz da aurora
Sucede o fulgor do sol;
Penso em ti na hora amena
Em que a tarde vai serena
Envolver-se em ténue véu;
Penso em ti de noite escura,
E é toda a minha ventura;
A mais não aspiro eu.

.....

"A poesia precisa de ter quem a entenda e quem a faça; nem sempre os que a entendem a fazem, nem os que a fazem a entendem."

"Os homens faltos de sentimentos de honra não ofendem quando insultam; não se lhes deve pedir razão da infâmia, porque não a reconhecem como tal; identificaram-se com ela."

"É mais fácil conhecer os defeitos de uma pessoa, do que as suas boas qualidades. Os defeitos são imprudentes e linguareiros, denunciam-se, dão sinal de si, basta meia hora para se descobrirem em qualquer lugar que habitem. As boas qualidades, não; essas são modestas, humildes, discretas; sabem esconder-se. São precisos anos para as descobrir todas. "

"No mundo em que vivemos, há a verdade e há as aparências, e não basta somente atender à primeira; é preciso salvar também as outras."